Anno I — Numero avulso 5 centavos (50 réis) — N.º 37

O AZEITONENSE

Orgão independente defensor dos interesses do Azeitão e arredores

DIRECTOR
GASTÃO FARIA DE BETTENCOURT

PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE
Redacção e Administração
RUA DA PROCISSÃO, 45, 1.º DIREITO — LISBOA

Toda a correspondencia deve ser remettida para a Rua da Procissão, 45, 1.º, dir. — Lisboa — ou para F. Martins Xavier Junior — Vila Nogueira — AZEITÃO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Não se restituem originais ainda não publicados
Não se aceitam comunicações anonimas

SECRETARIO DA REDACÇÃO
F. DE MIRANDA BARBOSA

ADMINISTRADOR
MANUEL FARIA DE BETTENCOURT

Composição e impressão
Tip. GALHARDO & GOMES Ltd. — Largo do Carmo, 21 — LISBOA

EDITOR E GERENTE
VICENTE FARIA DE BETTENCOURT

Domingo, 18 de Abril de 1920

ASSIGNATURAS PAGAMENTO ADIANTADO

Trimestre	400 (500 réis)
Semestre	800 (900 réis)
Anno	1600 (1$800 réis)
Estrangeiro (anno)	2$00 (2$500)

PREÇOS DOS ANUNCIOS POR LINHA

1.ª Pagina	800 (900 réis)
2.ª e 3.ª Paginas	600 (700 réis)
4.ª Pagina	400 (500 réis)

Publicará Publica do Queiroz
Sede de Coimbra

A REORGANIZAÇÃO ECONOMICA PORTUGUEZA

I

F. de Miranda Barbosa

Este é, póde dizer-se, o assunto de todas as palestras dos que se preocupam ainda um pouco com a vida do paiz, a preocupação constante de todos aquelles que pensam no dia de amanhã d'este lindo Portugal!

A organisação dos Estados é hoje a preocupação maxima de todos os homens de governo cujos planos se não resumem á triplice manifestação de inconsciencia, ao pretendidamente espectaculoso enunciado de:

«Ordem publica! Ordem publica! Ordem publica!»

E' que de facto, os problemas economicos, se sempre foram complicados na vastidão das suas manifestações, revestem-se agora de caracteristicas taes, que só intelectualidades previlegiadas, capacidades tecnicas portentosas os podem encarar de frente e bem tranquilamente.

Os problemas economicos apresentam-se relacionados com imensos outros de ordem a mais diversa; ao problema economico está intimamente ligado o problema social, como o está tambem o industrial, o agricola, o comercial, o financeiro e tantos outros que carecem sempre de ser estudados em globo e detalhadamente para que se possa fazer um juizo mais ou menos seguro da vida economica de qualquer paiz.

Reanimar a economia de um Estado implica, pois, o estimulo de todas as suas actividades, de todas as suas capacidades de produção, orientando-as pelo caminho do seu maximo aproveitamento, marcando bem, tornando bem claras as correntes comerciaes mais convenientes para tal fim, de fórma a conseguir-se um lado harmonico, um equilibrio perfeitamente estavel e, portanto, duradouro.

* * *

Temos ouvido dizer que a nossa afflictiva situação não se resolverá nunca com decretos ou leis, mas sim por *muitos, varios outros processos* que nunca se indicam, que nem mesmo — quem tal diz — chega a esboçar...

Temo-lo ouvido nós, e comnosco ouve-o toda a gente sem que, na maior parte das vezes, um protesto se levante contra tão disparatada opinião que *parecendo* verdadeira em face dos muitos factos absurdos que entre nós se dão, não passa, entretanto, de uma frase feita, de um chavão, um logar comum absolutamente desprovido de bom senso, de criterio...

Se assim fosse, como haveriamos nós de sair d'este lamaçal medonho em que nos encontramos, que força superior nos auxiliaria na saída — ainda possivel — do fundo d'este abismo que já nos enguliu e que ameaça esfacelar-nos a cada momento, se não a de uma lei que verdadeiramente se imponha?

Se assim fosse qual seria a acção do Estado a dentro da Nação?

Dir-me-hão que em Portugal quanto mais se legisla, mais se retrograda tambem...

Responder-lhes-hei redondamente que *não*, porque legislar, é coisa que em Portugal parece ter caído em desuso, passado de moda....

Em Portugal, não se legisla; em Portugal lançam-se para o *Diario do Governo*, a fim de valerem como leis, todas as madurezas que acorrem a *qualquer* que ainda não teve a coragem moral de regeitar um cargo de ministro.

Em Portugal não se legisla, porque legislar não é exclusivamente amontoar palavras, artigos e revogar a legislação em contrario; legislar é alguma coisa mais, é dar força coersiva a um principio moral que representa uma utilidade necessaria ou pelo menos conveniente.

Não se legisla, quando pretendendo valer á nossa situação cambial, se promove a creação de um Consortium Bancario, a fim de regular os preços dos cambios, estando absolutamente provado que semelhante função nunca poderá ser desempenhada por semelhante organismo.

Não se legisla tão pouco, quando *á priori* se proíbe a importação dos artigos de luxo e a saída da moeda-ouro; não se legisla ainda quando absurdamente se pretende tabelar os preços dos generos de primeira necessidade; não, isso não é legislar, mas tão sómente mostrar em publico a ignorancia, o desconhecimento absoluto do que se pretende fazer, da fórma como se faz, e mais ainda, d'aquilo que é preciso fazer!

Não procuremos nunca evitar consequencias sem termos primeiro remediado as causas...

Não procuremos iludir-nos!

Os fenomenos economicos teem, todos elles, as suas determinantes, as suas razões de ser, e, as suas consequencias são — se virmos bem — as novas causas de outros fenomenos mais acentuados, mais violentos sempre.

As actuaes manifestações da vida economica portugueza não surgiram bruscamente, não nos appareceram com os aspectos graves de que ora se vestem de um momento para outro; de ha muito já que ellas em progressão crescente sempre, vinham caminhando sobre nós, apertando-nos de cada vez mais.

Hoje já dellas nos não livraremos tambem com a rapidez que desejavamos; necessario se torna que uma acção honesta e persistente vá lutando contra a vaga enorme que doidamente, perdidamente, desorientadamente nos faz dansar, até que travando o movimento de que vamos animados, consigamos uma situação equilibrada, definida, estavel.

Portugal, tenho a certeza, ha-de triunfar de si mesmo.

Portugal, reviverá! — Uma acção honesta, patrioticamente desinteressada ha-de chegar um dia.

Portugal, reviverá! — é disso prova eloquente, a resistencia heroica, a força herculea que elle tem dispendido para ir realisando a sua marcha de dor por sobre toda essa serie enorme de disparates, que seriam criminosos se não fossem inconscientes, que dentro d'elle se teem praticado.

Portugal, afirma-mo-lo dolorosamente convencidos, deve hoje a sua autonomia, em parte, ás suas glorias passadas é certo, mas tambem á sua pequenez e á pouca importancia que elle merece ás demais nacionalidades! —

Um paiz que tem o desvairamento de fixar o preço dos seus cambios por meio de decreto, acima das cotações naturais dos mercados mundiais, e que nem uma só represalia sentiu, tem lá já alguma importancia no convivio dos Estados!! —

Se a França, a Inglaterra, emfim qualquer paiz que não o nosso tivesse a ousadia de o fazer, teria no dia imediato a pesar sobre si a represalia, a inevitavel represalia de todos os paizes civilisados ainda que delle dependessem grandemente.

Mas para nós, que estamos numa desgraçada dependencia de quantos nos cercam, pensaram elles nisso? —

Pensaram tanto, como nós pensariamos em nos desafrontar dum encontrão que uma alimaria nos desse; mas desgraçadamente para que muito soframos basta-nos só, as naturais consequencias do nosso acto.

Aquelles que comnosco manteem relações comerciais mais insistentes viram o decreto e disseram — ¿quem o não diria? —

«Operações em Portugal só com pagamento adeantado», e nunca mais pensaram nisso...

Mas o que resultou disto? — Oh horror, meu Deus! — quem te não vê? —

Portugal precisa comprar no estrangeiro, não tendo ouro, não compra e portanto, *perde*; Portugal precisa vender para o estrangeiro, e vende, mas como o cambio que aqui abstractamente é imposto prejudicaria o comerciante vendedor no seu embolso, este, para não perder, manda abrir conta no estrangeiro, lá deixando o seu dinheiro em deposito, e o oiro não entra, e o Estado *perde*.

Em resumo, que nos origina esse monstruoso consortium bancario? —

1.º Descredito no estrangeiro que nunca poderá atender, ou comprehender sequer, o nosso cambio.

2.º Rareamento, por dificuldades das operações, do comercio portuguez internacional.

3.º Rareamento do ouro em Portugal e competente augmento de especulação interna!

Em suma a *Ruina!*

E o governo *legisla*... para a nossa

Pedaços d'oiro

A flôr do rosmaninho

Quase a medo e fugaz, no torvelinho
Dessa famosa valsa deslumbrante,
Um aperto de mão fôra o bastante
Para encher de perfume o meu caminho...

Depois, sonhando, lá me fui sósinho
Para a triste mansarda de estudante,
Onde me vi somnambulo e distante
Cheirando todo a flor do rosmaninho.

Tenho comigo o teu perfume santo,
E como andava a minha mão nervosa,
Febril, a dispersá-lo em cada canto,

Tentei retê-lo... E na alucinação
Dessa noite de insomnia perfumosa
Puz-me a beijar a minha propria mão!

Mario de Artagão

Rompimento

Mandas-me as prendas que te dei outr'ora;
Aí vão aquelas que me deste um dia...
Seja! acabe-se tudo... e que a alegria
Doire essa gracil cabecinha loira.

Aí vai o lenço onde, orvalhada aurora,
Choras-te, uma manhã, quando eu partia
E a mecha de cabelos, luzidia,
Dada em risonha, inolvidavel hora.

Aí vão as rosas, onde a tua bôca
Pousaste, afavel, antes que m'as desses,
Certo dia em que eterno amor jurámos...

Nada mais tenho teu; é finda a troca,
Se o desejo não tens (ah! se o tivesses...)
De destrocar os beijos que trocámos...

Eugenio de Castro

reorganisação economica; tambem o podia ir fazendo para o planeta Marte, com quem dizem que vamos tratar pela telegrafia sem fios.

* * *

Não é entretanto insoluvel o nosso problema. Já o dissemos, e por norma só dizemos aquillo de que estamos convencidos.

Salvar-nos-hemos perdendo as ilusões que temos (os que as teem) sobre a nossa situação e sendo leais e francos, mostrando-a bem claramente a toda a gente, pedindo-lhes piedade e em seguida trabalhando, mas trabalhando muito e sobre um caminho razoavel.

Encarando as nossas faculdades, compulsando-as, estimulando-as, tendo bem em vista que é sobretudo nas nossas relações exteriores, numa bem orientada politica economica internacional, que devemos pôr o melhor das nossas esperanças no futuro. Serão os tratados de comercio, os acordos de toda a ordem com as outras nações, que estabilisando-nos e auxiliando-nos, nos hão-de salvar por fim.

Será regulando as velhas questões das aguas territoriais com a Hespanha, será melhorando as condições de acesso da nossa cortiça em obra ás terras de França, será reatando com a brevidade e intensidade possiveis o nosso comercio com a Alemanha, será conquistando todas as merecidas regalias para os nossos frutos e produtos horticolas na Inglaterra, será propagandeando muitos dos nossos vinhos ainda desconhecidos no estrangeiro e até entre nós, como os do Dão por exemplo, será emfim melhorando os nossos produtos de exportação para o Brazil, que já vai produzindo muito e bom, e tão bom e tanto, que a Camara Portugueza de Comercio, Industria e Arte de S. Paulo não se cansa de nos avisar que trabalhemos, pois que os nossos produtos vão sendo batidos, e até ultimamente as proprias conservas de sardinhas em barricas vão sendo substituidos por produtos nacionais brasileiros.

Tudo isto é preciso fazer-se, mas para que se faça não basta que nós o queiramos fazer, é preciso que encontremos alguem que comnosco queira negociar os indispensaveis acordos; é preciso que tenhamos credito, é preciso que infundamos confiança.

* * *

E' ponto assente que a nossa rehabilitação economica tem como condição *sine qua non* a rehabilitação do nosso credito no estrangeiro.

Para isso precisamos de uma estabilidade governamental que não temos. Arranjemo-la, pois, que antes d'isso tudo é zero.

Em seguida tratemos de fomentar a nossa industria, não com protecções pautaes desmedidas como as que temos, mas por meio de uma maior concorrencia (se bem que regulamentada), o que constituirá um estimulo para o trabalho, motivando tambem, directa e indirectamente um **barateamento do custo da vida.**

Não tenhamos a louca pretenção de possuir muitas industrias vegetando, prefiramos ter sómente as que pudermos ter, mas trabalhando bem, produzindo o maximo.

Desenvolvamos a industria agricola, intensifiquemo-la quanto possivel, aproveitemos as nossas hortas, os nossos pomares, as nossas vinhas, as montados, os pinheiraes, aproveitemos, emfim, aquilo que é nosso, que no nosso meio póde viver, prosperar, enriquecer-nos; mas, por outro lado, deixemos nas devidas proporções a metalurgia, e outras tantas industrias pouco ou nada nacionaes, não lhes pedindo o que ellas nos não podem dar, nem lhes oferecendo á custa de nós proprios, aquella protecção pautal que ellas não merecem e que encarecendo-nos a vida, se perde, se gasta inutilmente.

Combinemos tudo isto com um sistema tributario nacional e logico e nós começaremos ainda que lentamente a caminhar, mas caminhando com firmeza.

* * *

Resta-nos ainda encarar um ponto necessario á nossa reconstituição economica: O nosso orçamento...

Como equilibrá-lo?

Como saldar o nosso tremendissimo *deficit?*

Não nos parece que tenhamos hoje muitas fórmas para o conseguir tão rapidamente quão necessario se torna que o façamos, mas do que estamos absolutamente convencidos é da inutilidade das medidas governamentaes que ultimamente temos visto anunciadas e algumas vezes até elogiadas. Tal é a de cortar verbas representativas das despezas do Estado com o mesmo criterio com que os nossos jovens terceiranistas de liceu cortam os termos semelhantes de um polinomio; cortam por que ouvem dizer que cortando se facilita o calculo... cortam porque ouvem dizer que cortando se... celebrizam... e tanto basta ao seu egoismo de feras.

Com isto não pretendemos dizer que se não devam reduzir ao minimo as despezas do Estado, mantendo, claro está, um perfeito funcionamento e bem organisadas todas as suas funcções; o que protestamos é contra as tremendissimas mentiras que teem sido as promessas de redução, feitas pelos nossos governantes; o que protestamos é contra a desorganisação dos serviços que não são desempenhados por «clientelas», o que protestamos é contra a não aplicação aos proprios, dos principios que se aventam para os outros. Ainda temos bem presentes as recordações do que foi o anno economico de 1914, anno de *fartura* em face do orçamento de 1913, que apresentava... **superavit,** gloria maxima das intrujisses financeiras do nosso... maior estadista.

Não, não é com traços e numeros orçamentaes que o *deficit* diminue. E' com factos positivos.

Não é diminuindo no orçamento as despezas militares e mandando ás diferentes tesourarias pagar mais 300 réis diarios a cada soldado e cabo da *nacionalissima* G. N. R. que o *deficit* ha de diminuir...

Entre o muito que ha fazer, duas medidas, entretanto, se impõem, e cujos meios de realisação urge estudar:

1.º Grande contribuição de guerra sobre as novas e novissimas fortunas.

2.º Venda dos nossos dominios coloniaes do oriente...

Venda dos nossos dominios coloniaes do oriente, repetimos, bradaremos sempre emquanto ella se não fizer, porque ha de fazer-se...

Não se arrepiem os nossos leitores e os nossos... patriotas, tranquilisem-se, escutem:

Os nossos dominios no Oriente, esse testemunho maximo da nossa incuria e do nosso desmazelo, dão-nos todos prejuizos mais ou menos graves, e ameados estão (ameaçados estão) de mais dia, menos dia, nos serem totalmente absorvidos. Já hoje tudo quanto lá temos de bom é explorado e aproveitado mais em proveito dos estrangeiros que mesmo do nosso, e, — convençamo-nos disto — não temos faculdades de rapidamente mudar semelhante situação.

Não temos marinha mercante e mesmo que a tivessemos nunca a poderiamos encaminhar regularmente para lá, por que nos não compensaria o movimento de mercadorias e passageiros que para lá fazemos.

A distancia que nos separa é enorme, e essas possessões que para nós são verdadeiros valores negativos, são riquezas muito apreciaveis para muitos dos povos da Europa, da Asia, etc.

Saibamos aproveitar esta ocasião, talvez unica, para o fazermos com honra.

Aproveitar uma ocasião é muitas vezes salvar situações dificeis.

Hoje esses dominios são ainda — cremos nós — nossos, amanhã, mais tarde... Deus sabe. Veremos.

.....

E quem ha que realise este programa hoje em Portugal?

Só um governo que a **verdadeira** Alma Nacional vá colocar nas desacreditadas cadeiras do Terreiro do Paço! —

Quem, dentro dos que nos teem governado conseguiria realisar semelhante programa de salvação nacional sem o perigo de levantar o paiz em brados de revolta? — Quem?

Ninguem! —

E' que, em face dos esbanjamentos doidos dos dinheiros publicos, que abertamente se teem feito, cuspindo no rosto do contribuinte, já quasi cadaverico, ninguem, ninguem permitiria que novas e avultadas disponibilidades entrassem nos cofres do Estado para serem administradas por semelhantes... indemnisadores dos prejuizos revolucionarios.

Ninguem consentiria!

E entretanto é preciso que tal se faça.

E' preciso que tenhamos quem nos governe, que tenhamos quem tenha credito cá dentro, e tambem lá fóra, no estrangeiro.

.....

Se assim fizermos, se não agravarmos mais os nossos grandes males, se nos não isolarmos daquelles que ainda transigem em comerciar comnosco, Portugal ainda virá a ser um ponto luminoso um diamante colocado neste vertice da Europa.

F. de Miranda Barbosa
Do Instituto Superior de Comercio

O nosso semanario

Na hora dificil que vamos atravessando, hora de sacrificios e de trabalho, fieis ás promessas que fizemos ao iniciar a publicação do nosso semanario e obedecendo ao impulso intimo que nos diz que muito é necessario fazer para a salvação da nossa terra, o *Azeitonense* vae tomar sobre si um pesado encargo, confiado de que os nossos amigos e todos aquelles que se interessam pelos progressos da sua terra, nos compensará tanto quanto é possivel.

Com o presente numero volta o nosso semanario a publicar as suas primeiras 4 paginas, contando com a colaboração de novos, que fazem parte da pleiade brilhante que se propoz manter as tradições nobres de Portugal.

Miranda Barbosa que, n'esse grupo é, sem favor, um dos que mais vale, passará a trabalhar comnosco comungando no mesmo anseio, na mesma aspiração que é o fogo que nos anima e aquece n'esta cruzada que, permitase-nos a vaidade, é nobre e digna da nossa terra.

Em face das grandes dificuldades do momento, representa a publicação do *Azeitonense* o encargo mensal de esc. 180$00.

O numero assaz elevado de assignantes não dá, de fórma alguma, uma tão elevada soma.

Um pequeno sacrificio vimos, pois, solicitar dos nossos assignantes e tão pequeno elle é, que ousamos crer, nos não será negado.

O preço das assignatures está longe de compensar o custo de cada numero do nosso jornal, por consequencia ellas serão elevadas, a partir do proximo trimestre para 80 centavos, esc. 1$60 e esc. 3$20, respectivamente, por trimestre, semestre e anno.

Além disso pedimos a todos os nossos assignantes que nos consigam mais uma assignatura que seja, e d'esta fórma tereis assegurada a manutenção do *Azeitonense* e evitado prejuizos monetarios, que até agora já passam de uma centena de escudos.

Syndicatos Agricolas

LAVRADORES

Fundae syndicatos agricolas se quereis tirar os maiores lucros da vossa lavoura. E' para o pequeno proprietario que o syndicato é mais util.

A Federação dos Syndicatos Agricolas — Largo do Carmo, 18, 1.º, Lisboa — dá todas as explicações necessarias para este fim e envia um technico até á vossa aldeia para vos auxiliar na fundação do syndicato.

Escrevei, pois, a essa Federação pedindo explicações.

Sobre syndicatos agricolas e suas enormes vantagens publicará brevemente «O Azeitonense» um artigo d'alguem, que é uma competencia indiscutivel.

Cancioneiro antigo de poesias Inéditas

Descrição da Arrabida

XLI

Nesta cerra encontrámos outra hermida
onde a Senhora está da Piedade,
entre as brenhas chorando enternecida
os tormentos crueis da Soledade;
nesta cerra fragosa, e dezabrida
de tal sorte se explica a Soledade
que estaõ reconheci com quanto acerto
se pinta a Soledade no deserto.

XLII

Neste tempo eu conturo imaginava
que contra a terra o Ceo se enfurecia
porq. com rayos de agua ameaçava
quantas plantas aquella cerra cria
desde o louro, q. lento se julgava
athe a humilde flor tudo tremia,
que athe o louro tempto nesta fragos
lhe quebra o privilegio hum rayo de agos.

XLIII

Por entre as chuvas, e sem temor dos frios
outra vez pella cerra caminhamos
e entre espinhos agrestes, e sombrios
hua capella de Jesus achamos.
Cobramos novo alento, e novos brios,
pois do diluvio aqui nos escapamos
bem como aquelle antigo Patriarcha
que por fugir das agoas entrou na arca.

XLIV

Sessou dahi a pouco esta tromenta
ficou de todo o monte sossegado,
a dismayada planta ja se alenta
já a cerra convida mais agrado;
já o gado na relva se apacenta,
já o sol vay bebendo engallado
por enchugar do monte as verdes fraldas
agoa de neve em copos de esmeraldas.

XLV

Apenas vi q. o tempo socegara,
a hum monte subi taõ eminente
que entendi que na lua se creara
pois nas pontas da lua está pendente.
vi q. com fundamento se enganara
quem vio montes na lua antiguamente
porq. esta penha se a razaõ naõ erra
mais pertenta á lua, do q. á cerra.

XLVI

Por este monte abaixo estaõ fundadas
sete capellas onde a fama entoa
que saõ taõ prodigiosas e engraçadas
que aquelle monte serven de coroa;
naõ estaõ as capellas acabadas,
porem dellas o gosto se aleçoa
de tal sorte, q. dis daquella
que a mesma imperfeição lhe dá mais graça.

XLVII

Depois de vermos prenda taõ formoza
outra vez para o valle caminhamos
e entre a copada rama mais frondoza
do Capitulo a casa vezitamos.
Hua Imagem de Christo prodigioza
aos homens nella dis se bem notámos
que deixando do mundo os embaraços
tomando a sua cruz, digaõ seus passos.

XLVIII

Para hum breve jardim estaõ nos guiaõ
donde as murtas talves de recatadas
em suas verdes ramas escondiaõ
esquadroes de mosquetas emboscadas:
da murta os circunstantes presumiaõ
que estas flores levava Abril furtadas;
mas o mesmo Dezembro ladraõ era
que estas flores furtava á Primavera.

XLIX

Aqui estava o jasmim taõ soberano
que quem o visse naõ o conhecera;
porque estava taõ grave, e taõ ufano,
que se esquecia ja donde nascera:
em tal estado o vi se naõ me engano,
que estrella, e mais flor me parecera,
porque taõ vi esta flor bella
que naõ ley se era flor, se era Estrella.

L

Mas outra planta altiva e impaciente
de tal sorte aos Jasmins o passo empede
que por ficar ás flores eminente
com todos os jasmins deu na parede:
mas a mimosa flor, q. naõ concende
sofreg esta desar q. lhe socede
bem mostra q. naõ quer entre delirios
suportar esta especia de Martirios.

(Continua) **P.e Ignacio Monteiro.**

Mulheres notaveis de Portugal

Damos hoje a grata noticia aos nossos leitores que, a partir do proximo numero continuaremos a publicação d'este interessante folhetim que o ilustre escriptor e nosso querido amigo, Sr. M. Cardoso Martha, tem escripto propositadamente para o «Azeitonense» e que, por motivo da doença de seu Pae — que felizmente se encontra quasi restabelecido, com o que folgamos — teve de ser interrompido.

O CEZIMBRENSE

Devido á carestia do papel e preço de typographia, este nosso prezado colega, orgão dos interesses do concelho de Cezimbra, suspendeu temporariamente a sua publicação.

NOTICIAS LOCAES

Theatro Club Azeitonense

Na passada sexta-feira reuniu extraordinariamente a assembleia geral d'esta agremiação, a pedido de alguns socios para conhecimento do estado economico e financeiro em que ela se encontra. Presidiu o secretario da assembleia geral, nosso amigo Inacio Cruz, estando presentes da direcção os nossos amigos dr. Soares Franco, presidente, e Gaspar Paiva, tesoureiro. Depois da troca de diversas explicações, assentou-se em fazer nova eleição de corpos gerentes, tendo sido recleitas: para presidente, dr. Soares Franco; secretario, dr. Gonçalves d'Oliveira, facultativo municipal n'esta vila, e para tesoureiro, Gaspar Franco de Paiva. Para a assembleia geral ficaram eleitos: presidente, dr. Antonio Maria de Sousa; secretario, Inacio Cruz.

Por proposta do nosso amigo Xavier Junior foi eximido na sua um voto de louvor á Direcção transacta e por proposta do nosso amigo sr. João d'Oliveira, foi resolvido que de futuro sempre que o Club seja cedido a qualquer sociedade ou empreza para n'elle se dar qualquer espectaculo, tenham que contribuir com a quantia de 2$00 para beneficio da casa.

Tambem foi resolvido pela assembleia que durante os mezes de Julho a Outubro o Club não seja cedido para aquelle fim.

Misericordia d'Azeitão

Pelo facultativo municipal d'esta vila sr. dr. Gonçalves d'Oliveira, foi adquirido para aquella santa casa, material cirurgico na importancia de 97$41, subtrahidos á verba de 100$00 proveniente de recitas levadas a cabo por iniciativa d'aquelle clinico, durante o carnaval, em beneficio da misericordia, havendo ainda um saldo de 2$59 que será empregado em pequeno material que se torne necessario.

Pediram-nos a insergão descriminativa de todo o material adquirido e respectivas importancias, mas por acharmos dispensavel e tambem por absoluta falta de espaço, não podemos satisfazer aquelle pedido.

Cronica Elegante

CASAMENTOS

Realisou-se no sabbado passado o casamento da sr.ª D. Izabel Maria da Conceição Peralta com o sr. Luiz Bernardo Alves, empregado no comercio. Testemunharam o acto a sr.ª D. Izabel do Vale Bastos e Antonio Xavier Bastos, tios da noiva, e D. Margarida Pitonnia Mega e o sr. Firmino Bernardo Alves, irmão do noivo. Após o acto religioso foi servido em casa dos tios da noiva um delicado copo d'agua.

NASCIMENTO

Teve o seu bom successo a sr.ª D. Fernanda Costa Gama Correia, esposa do nosso amigo Maximino Gama Correia. Mãe e filha encontram-se bem. Os nossos parabens.

VILEGIATURAS

Na sua quinta do Fisco esteve entre nós alguns dias, o nosso amigo e prestimoso colaborador sr. Joaquim Rasteiro.

—Tambem durante alguns dias esteve n'esta vila a sr.ª D. Augusta Campos, nossa estimavel assinante, bem como o nosso amigo Conceição Molarinho, genro do nosso velho amigo sr. João Garcia.

—Tambem de visita a sua filha sr.ª D. Fernanda Costa da Gama Correia, esteve n'esta vila o sr. José Inacio Rodrigues Costa, sogro do nosso amigo sr. Maximino da Gama Correia, comerciante n'esta vila.

—Já retirou para Lisboa com sua esposa e filhinhos o nosso amigo sr. dr. Soares Franco.

—Ha já alguns dias que se encontra na sua casa de Villa Franca acompanhado de sua esposa e gentis filhas, o nosso amigo sr. José Ferreira da Costa.

—Tambem estiveram n'esta villa o engenheiro sr. Vasconcellos Porto, sogro do nosso amigo sr. dr. Soares Franco e o abalisado operador sr. dr. Francisco Gentil.

DOENTES

Encontra-se já em franca convalença a sr.ª D. Joana de Castro Rodrigues Soares, esposa do nosso amigo Manuel Pedro Soares.

—Conforme tinhamos noticiado foi operado na passada quarta-feira pelo distincto operador sr. dr. Cabeça, o nosso amigo sr. Joaquim d'Oliveira, tendo corrido sem o maior incidente a operação, encontrando-se felizmente o doente em boa via de um completo restabelecimento. Ao operado e sua Ex.ma familia a expressão da nossa alegria.

—Tambem decorreu sem qualquer incidente de maior, a operação á menina Margarida Gama, extremosa filhinha do nosso amigo sr. Domingos Sebastião da Gama.

—Encontra-se bastante doente a sr.ª D. Emilia Simões Crespo, esposa do sr. Luiz Manuel Crespo, farmaceutico n'esta villa.

—Continua a passar melhor o nosso amigo sr. Domingos Sebastião da Gama.

—Tambem se encontra doente a sr.ª D. Marta Cabral, sogra do sr. dr. Francisco Gentil.

Joaquim Rasteiro

Colabora n'um dos proximos numeros, este nosso querido amigo e ilustre professor que, por motivos de muito trabalho nos não tem podido honrar com as suas sabias lições.

Aguardamos com interesse o prometido.

F. de Miranda Barbosa

E' com a maior alegria que hoje damos aos nossos estimaveis assignantes a noticia de que aceitou o cargo de secretario da redacção do *Azeitonense* este nosso querido amigo.

Francisco Bruno de Miranda Barbosa, que tem conseguido á força do seu estudo e da sua rara inteligencia, um logar de invejavel destaque no meio academico de Lisboa, onde é justamente estimado e apreciado, foi presidente da Federação Academica de Lisboa e é presidente da assembléa geral da mesma Federação e vogal do conselho superior de instrucção.

E', pois, motivo da maior ufania, termos obtido de Miranda Barbosa a sua cooperação efectiva na nossa empreza, cooperação que é, sem duvida alguma, garantia de que o *Azeitonense* vae encetar uma era brilhante e digna da terra que se propoz defender e engrandecer, que compensará os grandes sacrificios, pelas justas glorias que nos estão reservadas.

Felicitamo-nos, felicitando tambem os nossos assignantes e abraçando fraternalmente este nosso querido amigo, fazemos votos para que os azeitonenses saibam compensar o titanico esforço — e só o avaliará quem conhecer o que é a vida dos jornaes, na hora presente — que a manutenção do *Azeitonense* acarreta.

A MÃO DE DEUS

Na mão de Deus, na sua mão direita,
Descansou afinal meu coração.
Do palacio encantado da illusão
Desceu a passo e passo a escada estreita.

Como as flôres mortaes, com que se enfeita
A ignorancia infantil, desceu-se vão,
Depuz do Ideal e da Paixão
A forma transitoria e imperfeita.

Como criança, em lobrega jornada,
Que a mãe leva ao colo agasalhada
E, ao passar, sorriendo vagamente,

Selvas, mares, areias do deserto...
Durme o teu somno, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente!

Anthero de Quental.

Aos nossos assignantes

Uma das multiplas formas por que os nossos prezados assignantes nos podem auxiliar é, enviando-nos sempre a importancia das suas assignateras ou pelo menos, não deixarem de pagar, quando lhes seja apresentado o recibo pelo correio. A devolução dos recibos causa-nos um enorme prejuizo, como facil será de avaliar.

Algumas — infelizmente bastantes — pessoas a quem temos mandado o nosso semanario, só depois de lhes ser apresentado o recibo é que nos devolvem o jornal. Ora devemos concordar que não é airosa tal maneira do proceder.

Nós não obrigamos pessoa alguma a assignar o «Azeitonense», apenas confiamos ou na sua amizade ou no seu amor á terra e sobretudo na sua boa educação. Se essas pessoas não querem assignar devem devolver-nos logo o primeiro numero, afim de nos evitar um prejuizo, que a ninguem interessa.

Ficamos entendidos?

O Depurativo Dias Amado

Cuidado, muito cuidado!

Nada ha mais triste do que um desgraçado doente, muitas vezes, afim de gastar o que não pode, fazer um tratamento errado por na sua boa fé ser illudido por qualquer habilidoso que só o deseja explorar.

Infelizmente, temos tido conhecimento de casos que, por esta circunstancia são verdadeiramente deshumanos. O verdadeiro especifico deste nome, **a unica que está registada em todos os paizes da Convenção Internacional de Marcas, é preparação da Antonio Dias Amado**, que radicalmente cura **a sifilis, as doenças do utero e ovarios, as chagas, varizes, lepra, tuberculose ossea, rheumatismo, as ulceras ou fistulas, os tumores, as doenças de pele, grande variedade de doenças nos olhos e demais causadas pela impureza do sangue.**

Deposito geral — Casa do autor — Farmacia Luso-Brazileira, Praça de S. Paulo, 20, 21 e 22 (esquina da rua Nova do Carvalho) — Lisboa, Telef. 1667.

Porto — Farmacia Almeida Cunha, á rua Formosa, 327.

A minha mãe

O Amor que por ti sinto é comparado
A quida luz das noites de luar.
Tão calmo, tão profundo e abençoado,
Unico Amor que me não faz chorar.

E assim, de mãos erguidas, agradeço
A Deus o conservar-te ao pé de mim,
E em rezas que são Alma então Lhe peço
Que afague as tuas faces de marfim.

Minha mae, com a fé das minhas preces
Eu sinto que em meus olhos adormeces
E que em volta de mim ternura exalas.

Vivo do teu carinho em teus abraços...
Outrora me embalaste nos teus braços
E embalas-me inda agora em tuas falas!

Maria Luiza Bastos

GAMA

Antiga Casa MANAÇAS
Grandes variedades de bilhetes e fracções para todas as
LOTERIAS
Cautelas de todos os combinatas. Atenda prontamente **todos os pedidos da provincia e ilhas Africa.**
Fornece para revender nas melhores condições
Pelo correio mais $10 para registo.
SEMPRE SORTES GRANDES
TELEFONE C. 1020
Rua do Amparo, 49 — **LISBOA**
Pedidos a F. SILVA GAMA

Cronica elegante

Casamentos

Deve realisar-se em 5 do mez de maio proximo o enlace matrimonial dos nossos queridos amigos sr.ª D. Ilda Paes do Espirito Santo, com o sr. Carlos Gomes Christo.

Os nossos, a quem nos ligam os laços mais estreitos de velha amisade são dignos de todas as felicidades pelos dotes que ornam os seus caracteres.

Anniversarios

Passou no dia 7 findo mais um anniversario natalicio do nosso muito querido amigo sr. Camillo Lellis de Bettencourt, digno sub-inspector da alfandega do Porto. D'aqui lhe enviamos um abraço de eterna amisade.

—No dia 8 findo, passou o anniversario natalicio do nosso querido amigo sr. Antonio Adriano Valido. Com as nossas sinceras felicitações um abraço de eterna amisade.

—Passa no proximo dia 25 o anniversario natalicio da sr.ª D. Maria do Rosario Valido, extremosa mãe dos nossos velhos amigos srs. Antonio Adriano Valido e Francisco Simões Valido. Desde já as nossas felicitações.

—Passou no dia 10 o anniversario natalicio do sr. Eurico de Senna Cardoso, cunhado do nosso director e ilustre jornalista.

Doentes

Tem experimentado ligeiras melhoras o nosso querido amigo e administrador do *Azeitonense*, sr. Manuel Faria de Bettencourt. Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

— Tem sentido algumas melhoras, depois da operação, a que se sujeitou, á garganta, o nosso amiguinho Manuel Pedro da Silva Junior. Desejamos-lhe o seu completo restabelecimento.

Vilegiatura

Parte, no proximo dia 19, para Paris, onde vae fixar residencia, o sr. Joaquim de Senna Cardoso, cunhado do nosso director.

TROVAS POPULARES

Minha mãe chamou-me Rosa
Para ser mais desgraçada,
Que não ha rosa no mundo
Que não morra desfolhada.

Eu já tive um amor santo
Que era a luz dos olhos meus,
Mas talvez por lhe querer tanto
Fugiu-me um dia p'ra Deus.

Desgraçado malmequer!
Onde viste nascer!
Aonde não ha saudades
Não póde haver bem querer.

As saudades são visitas,
Ausencias são tiranias;
Se eu não goso esses teus olhos,
Poucos serão os meus dias.

Permuta

Aos nossos prezados colegas da provincia a quem enviamos o nosso jornal e nos queiram obsequiar com a permuta pedimos-lhe a fineza de o fazerem para a nossa séde da Rua da Procissão, 45,1.º, D.º, Lisboa, o que agradecemos.

Aos nossos amigos

Aos nossos prezados assignantes que estão em atrazo de pagamento das suas assignaturas pediamos a fineza de o fazerem pois que sitios ha em que não se pode mandar proceder á cobrança por não haver estação postal e não podermos mandar lá um proprio.

QUADRAS

de *Vicente Arnoso*

«Quem ama nunca está só»
Diz a trova popular,
Quantas vezes eu te vejo
Sem te vêr, sem te falar.

Saudades e mais saudades
E' tudo o que o mundo tem,
São saudades do passado
Mais do presente tambem.

Será verdade!?

Consta-nos que a ilustre advogada e sintilante escriptora Sr.ª D. Maria Candida Parreira, se lembrou de nós e que vae colaborar em breve no «Azeitonense».

Se assim fôr, só temos justos motivos de satisfação.

Amor... mal correspondido

«Porque é que não correspondes
Ao amor que te consagro?
Ingrata! Olha para mim!...
Cada vez estou mais magro!...

Coitadinho! Tenho pena!
Isso é mau! é muito mau!
Será bom tomar o Oleo
de figado de bacalhau...

Se quiser que eu corresponda
Ao seu amor inflamante...
E' ir ás TESOURAS D'OURO
Comprar um fato elegante.

Fatos da moda
Baratissimos!!!

Fatos chics de magnificas fazendas.
Calças de fazendas proprias e bonitas.
Enorme sortimento de sobretudos, samarras, capas á alentejana e sobretudos para rapazes.
Elegancia de corte, acabamento perfeitissimo e forros superiores.

A's Ex.mas Damas

A ultima moda em Casacos e Vestidos. Em exposição lindos modelos.
Eximio «taileur» para senhoras.

Preços baratissimos

Aceitam-se encomendas a feitio.

Tesouras de Ouro
Rua dos Fanqueiros, 263 a 267, loja e 1.º andar
(primeiro quarteirão visto da Praça)
ALFREDO V. ROSA

Laranjeiras e Limoeiros

POR

Abel Gomes Polvora

Em Janeiro, se não estamos em erro, foi-nos pedido pela ilustre Direcção deste semanario, uma pequena apreciação a este livro.

Motivos de força maior, nesse momento, não nos permittiram satisfazer esse pedido, como era nosso desejo; depois, por motivos da nossa vida oficial, uma ida brusca para a Serra do Gerez tambem nos cohibiu de satisfazermos esse desejo, e agora, por ultimo, a greve telegrafo postal.

Dir-se-ia que uma imperiosa força do Destino estava a querer-nos mostrar quanto desnecessaria se tornava, pela nossa pena, uma apreciação ao livro de sr. Gomes Polvora.

E, na verdade, esta demora, em nada absolutamente o prejudicou.

A sua carreira brilhante, alcançada pela segunda edição, que recentemente sahiu, é testemunho bastante do seu valor scientifico e pratico.

Depois, uma apreciação a um livro é sempre uma tarefa difícil.

Quer essa apreciação se faça pelo lado do seu trabalho e valor propriamente técnico, quer ainda também, moralmente, pelo lado da sua intenção, ela pode dar-nos como neste caso, a agradável impressão de seu grande valor, e ser por tal, tomada a nossa apreciação, como um reclamo.

Ora o livro do Snr. Gomes Palvora não precisa evidentemente de reclames.

É necessariamente um trabalho modesto, sem — *pretenções a originalidade* — como diz o proprio autor, mas inegavelmente a que não falta uma boa orientação, — aquela sobretudo a que preside a minuciosa observação colhida na pratica, sempre a mais util e a de maiores e melhores resultados.

Mas o trabalho do Snr. Gomes Polvora alem de possuir tecnica e valor scientifico que facilmente com agrado nos impressiona tem outro lado sugestivo bastante, para nos deixar muito bem impressionados. Esse lado o aquele que parecendo á primeira vista de pequena importancia, passa despercebido aos olhos de muitas pessoas, quando leem um livro — *a intenção com que foi feito.*

Nesta crise formidável de amôr por tudo aquilo que é nosso, lançando ao mais afrontoso abandono e desprezo condenavel, a resolução de problemas de interesse geral e de riqueza publica como seria o da *intensificação da lavoura nacional*, a vinda a publico dum livro, por mais modesto que seja, divulgando conhecimentos uteis e ensinamentos praticos de quaesquer dos ramos da nossa agricultura, não representa, para nós um simples incidente vulgar e banal.

Laranjeiras e Limoeiros, vem justamente lançar um punhado de conhecimentos num dos ramos da nossa agricultura — *a Pomicultura* — a que maior abandono se tem votado, pondo-os pela sua descrição simples e clara, ao alcance do mais modesto trabalhador rural.

O Snr. Abel Gomes Polvora, pretende com o seu livro, dentro das suas posses, tornar-se util quanto possivel á lavoura do seu Paiz. Isto é digno de todo o louvor e quanto é certo que a *Pomicultura* tão injustamente desprezada, tinha ao nosso Paiz, pelas suas condições de clima e de terreno, recursos excepcionais para um futuro largo e prospero.

No prefacio do seu livro diz o Snr. Polvora e muito bem, que quasi metade da totalidade dos hectares que constituem o nosso continente, está inculta.

Esqueceu por certo dizer tambem, que dessa outra metade sómente um e meio por cento está sendo utilisado na cultura das arvores de fructo, quando afinal, como já aqui tivemos ocasião de dizer, o nosso Paiz podia ser relativamente ao estrangeiro *o pomar do mundo.*

Esta especialidade da agricultura podia fornecer-nos uma fonte inesgotavel de receita, se como a Espanha, — aqui nossa visinha para maior vergonha, — a França e outras nações, olhassemos com olhos de quem quer vêr para estes assuntos de bem maior interesse do que as politiquices mesquinhas; se por intermédio de tantos meios ao seu alcance, os governos, de acôrdo com os técnicos e os lavradores, iniciassem uma propaganda profusa por todo o Paiz dos mais modernos processos e metodos de pomicultura pratica e racional, vencendo a rotina dos Povos pelas experiências demonstrativas nos Postos Agrarios da especialidade, como já se vai fazendo; mas se a par dessas experiências publicassem folhetos e organisassem palestras elucidativas dessas mesmas experiências conseguindo elevar ao nivel a que tem direito a importante cultura das arvores de fruto.

Precisamos necessariamente de lançar em publico uma campanha de optimismo nacional e para isso rompermos em luta, — não rancorosa de politica nem sangrenta de irmãos, — mas sómente de resurgimento da nossa lavoura pátria.

Não temos a honra de conhecer pessoalmente o Snr. Gomes Polvora.

Conhecemos porem o seu trabalho *O Eucalyptus Globulus* que muito tambem apreciámos.

Aqui de longe as nossas felicitações.

Mosteiro, 7-4-1920.

M. Folque

76 Rua Nova do Almada 78
LISBOA
Manuel Pedro da Silva
Guarda-chuvas e sombrinhas
Sempre Novidades
Bengalas da Moda
Pentes e travessões
Canchos com finas pedras
Leques de fantasia

Fernando Carvalho Mourão
(SUCESSOR)
Grande colecção de objectos proprios para Noivados e Festas
N'esta antiga e acreditada casa encontra-se sempre um dos mais completos e melhor organisados sortimentos em todos os artigos das variadas secções da sua especialidade, não se recusando o confronto de preços com os de outras casas congeneres.
20, Rua da Palma, 24 — LISBOA
Telefone 30 — Central

Theodoro dos Santos Reis e Silva
Sucessor de
Gaspar dos Reis e Silva
Casa fundada em 1827
Concerta bijoux e jóias jamais de todas as qualidades. Concerta louças, louças e objectos de cristal, marfim, tartaruga, madreperola, celoide e outras bijuterias.
Restauração de louças antigas
74 — Rua Serpa Pinto — 74
(ao Chiado)

Antonio Ferreira da Silva
CASA MISTA
Em Aldeia de Irmãos — AZEITÃO
Mercearia, Fazendas, Ferragens, Perfumarias e Drogas.
Calçado de todas as qualidades e fato feito.
Sulfato de cobre e Enxofre.
Artigos de papelaria.
Cereais, Legumes e Farinha.
Preços limitados

Anibal Tavares
Joalheiro
97, Rua da Prata, 97
LISBOA
Telefone 5197
Lindissimo sortido de anéis com brilhantes desde 10$00 a 1.500$00 esc.
Cruzes com brilhantes e diamantes desde 12$50 a 400$00 esc.
Enorme colecção de colares de perolas desde 35$00 a 1.000$00 esc.
Variado sortimento em brincos com brilhantes desde 20$00 a 3.000$00 esc.
Colossal sortido de objectos para brindes em prata artistica, recebidos directamente, por preços dos fabricantes.
Não comprem sem visitar a casa Anibal Tavares
97 - RUA DA PRATA - 97

Padaria Azeitonense
— DE —
LOBO & ALVES
Rua Aguiar, 251 e 253
BARREIRO
Pão de 1.ª e 2.ª qualidade, fabricado com energia e asseio
Vendas aos domicilios

FUNDIÇÃO TIPOGRAFICA **A FUNTIPO**
Proprietario e Director Tecnico P. Gini
ESCRITORIO: Rua Nova da Piedade, 60, 2.º-S
FUNDIÇÃO: Rua Nova da Piedade, 60-B
LISBOA — Telefone 4329
A unica n'este genero em Portugal — Bom material e acabamento
Fastasias, entrelinhas, filetes, espaços quadrados e lingots

Comercio Mixto
DE
Amadeu Augusto Pereira
Rua Direita - AZEITÃO
Generos de mercearia de 1.ª qualidade. — Louças de ferro esmaltado e outras. — Calçado a preços reduzidos — Vidro em chapa — Fazem-se molduras e colocam-se vidros.
Vende-se barato para vender muito

GAMA & CORREIA
Armazens de Fazendas, Calçado, Chapeus, Maquinas de costura, etc. Vinhos, Aguardentes, Azeites, Sabão, Petroleo, etc.
Preços sem competencia
Rua Direita - Azeitão

Grande variedade de fatos, sobretudos e coletes de fantasia já feitos
Confecções para senhora
M. SANTOS L.da
Alfaiates mercadores
Sempre os últimos novidades. Colossal sortido de fazendas nacionais e estrangeiras.
42, Rua Fernandes da Fonseca, 46
157, Rua da Palma, 159 — LISBOA

Ex-Barraca de Pau
— DE —
ANTONIO ADRIANO VALIDO
AZEITÃO
A' entrada da vila
Generos de mercearia de primeira qualidade. Especialidade em CAVACAS *de Azeitão e delicioso vinho moscatel. Deposito de gazosas e refrigerantes. Tem carroças e carros de bois para alugar.*
PREÇOS REDUZIDOS

SAPATARIA MODERNA
— DE —
Antonio Rodrigues & C.ª
Casa fundada em 1917
O mais completo sortimento em calçado para Senhoras, Homens e Crianças
Rua da Mouraria — LISBOA

Moagem de Cereaes
Quinta Nova — AZEITÃO
Mói de conta alheia pelos preços da lei: — Trigo, Milho e Centeio. — Farinha ou farinha outros cereais por ajuste especial

CENTRO COMERCIAL DO BAIRRO NOVO
— DE —
Alda Pereira da Silva
36 a 42, Avenida da Republica, 36 a 42
ALGÉS
Generos de mercearia de 1.ª qualidade — Vinhos tintos, brancos e abafados — Aguardente e vinho Moscatel de Setubal — Vinho do Porto, Colares e Carcavelos — Carnes de porco fresca e salgada — Manteigas — Queijos e bolachas — Azeite extra — Sardinhas, cereais e legumes — Carvão e artigos de vasoura — Louças finas, ordinarias e vidros.
Padaria
Especialidade em vinhos do porto, recebidos directamente da lavra do proprietario d'este estabelecimento. Tabacos nacionais e estrangeiros.
Este estabelecimento é o mais antigo da barra

Ignacio Augusto Basto Cruz
Rua Direita — AZEITÃO
Armazens de generos de mercearia, carnes, legumes, azeites. — Vinhos engarrafados. — Genebra, Garrafões, Vidro em chapa, Tintas, Ferragens nacionais e estrangeiras. Folha de Flandres, Chumbo, Estanho.
Deposito de Tabacos

Farmacia Brazil 7, Praça do Brazil, 8
LISBOA
Telefone 1035 — Norte
Consultas medicas diarias — Analises de ourinas e outras
Empolas, sôros, pensos e especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras
Productos proprios preparados com todos os requisitos de asepsia e higiene